

## **Análise Comparativa dos Perfis Socioeconômicos dos Pescadores Artesanais da Zona Rural e do Perímetro Urbano de Porto Murtinho/MS<sup>1</sup>**

**Marcos Henrique Garcia dos Anjos<sup>2</sup>, Cristhiane Amâncio<sup>3</sup>, Robson Amâncio<sup>4</sup>, Kelly Patrícia Carneiro Costa<sup>5</sup>, Pricila Arruda<sup>6</sup>, Maria Aparecida Donatti<sup>7</sup>**

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do Município de Porto Murtinho/MS, localizam-se em duas comunidades distintas, uma na própria cidade e a outra na região da Cachoeira do Apa. Foram entrevistadas 35 famílias, que abarcam um total de 198 pessoas envolvidas direta e indiretamente com a pesca. Em ambas as comunidades encontraram-se pescadores nascidos na região e na própria localidade, 72,7% e 66,1% referentes à zona rural e a zona urbana respectivamente. Grande parte destes pescadores tem o primeiro grau incompleto. A moradia típica é de alvenaria ou madeira, sendo a casa de madeira menos comum no perímetro urbano. Na comunidade rural, apenas 36% tem acesso a água tratada, ao passo que na zona urbana 95% são atendidos pela Sanesul. O perfil de renda das famílias mostra um rendimento um pouco maior para os pescadores da zona urbana, apesar disso, a pesca aparece como uma alternativa de renda para 61% das famílias da área urbana. Grande parte da venda do peixe destina-se aos turistas, 53% zona rural e 43% da cidade; apesar disso, quando perguntados sobre os problemas da região, a sujeira dos turistas e os problemas decorrentes do fluxo de pessoas tem destaque importante. Além disso, os problemas enfrentados pelas comunidades diferenciam-se justamente nas questões relativas às condições de vida, pois apesar dos que moram na cidade terem uma quantidade maior de recursos, ainda sim enfrenta uma gama maior de problemas.

**Palavras-chave:** Pantanal, Pesca Artesanal, Pescadores e Perfil socioeconômico

### **Comparative Analyses of Artisanal Fishermen`s socioeconomic profile of the rural and urban zone of Porto Murtinho/MS<sup>1</sup>**

**Abstract:** The Objective of this research is to draw the profile of the artisanal fishermen residing in Porto Murtinho/MS. They are locate in two different communities, one in the urban area of Porto Murtinho, and other in rural zone, called Cachoeira do Apa. Were interviewed 35 families that covering a total of 198 peoples involved directly and indirectly with the fishing. In both communities was found fishermen born in the region and in the locality, 72,7% in rural zone and 66,1% in urban area. Many of this fishermen attended less than four years the school. The typical dwelling is made of masonry or wood, and the wooden houses less common in urban area. In the rural community, only 36% have access to treated water, while in the urban zone 95% are served for Sanesul(water company). The income profile of theses families show a bigger income for fishermen that live in urban zone, despite this, the fishing appears like a income alternative for 61% of that families in urban zone. The majority of the fish sale is for tourists, 53% rural zone and 43% in the cities, despite this, when asked about the problems of the region, the tourist trash and the problems arising of the flow of peoples are important for them. The problems faced by these communities differ precisely in the life's conditions, and despite living those who live in the city have a greater amount of resources, still facing wilder range of problems.

**Keywords:** Artisanal Fishing, Fisherman, Pantanal and Socio-economic Profile

<sup>1</sup> Parte integrante do projeto "Levantamento socioeconômico da pesca profissional artesanal do Pantanal Sul para a construção de alternativas para o setor" financiado pela Embrapa/Agrofuturo, CNPq

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Graduando em Ciências Sociais na UFMS - Campo Grande, MS (h\_arcia@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais. Coordenadora do Projeto. Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia. Rodovia BR 465, km 47. Seropédica, RJ. CEP 23851-470. [camancio@cnpab.embrapa.br](mailto:camancio@cnpab.embrapa.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. [Robson.amancio@uol.com.br](mailto:Robson.amancio@uol.com.br)

<sup>5</sup> Pedagoga, Mestranda em Educação da UFMS, Corumbá, MS

<sup>6</sup> Pedagoga.

<sup>7</sup> Pedagoga. Coordenadora da ação educativa da ONG Vida Pantaneira, Porto Murtinho.

### **Introdução**

Porto Murtinho é uma região de grande importância para o Pantanal Brasileiro. Sua estratégica relação com o Paraguai constrói uma cultura local própria imprimindo características peculiares ao povo local. Como todo o Pantanal, tem um fluxo de turismo de pesca esportiva considerável e conta ainda com um atrativo a mais que são as áreas indígenas existentes na região. Essa mistura indígena (Brasil-Paraguai), turismo, pecuária, pantaneiros trouxe para a categoria “pescador profissional artesanal” elementos culturais que determinaram suas características socioeconômicas (CATELLA, 2001; 2004).

O presente trabalho buscou delinear o perfil socioeconômico do pescador artesanal de Porto Murtinho, com a finalidade de compreender sua forma de vida e construir um zoneamento, das diversidades encontradas na localidade.

### **Material e Métodos**

Esse trabalho foi feito com base em coleta de dados em campo, fundamentado em pesquisa qualitativa, fazendo uso, quando necessário de suporte quantitativo para fundamentar a representatividade dos dados coletados (AMÂNCIO, 2007; 2008). Foi realizada uma incursão de cinco dias, no intuito de conhecer a região e coletar dados de história oral. Posteriormente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Essas entrevistas foram realizadas por amostragem simples ao acaso (ALENCAR, 1990; 1997).. Estávamos acompanhados de representantes de uma ONG local que atua junto ao segmento da pesca profissional artesanal e de representantes da Colônia de Pesca local. Essas lideranças nos auxiliaram na definição da Amostragem. Optamos por entrevistar entorno de 10% dos pescadores do município, valor estimado em 400. Contudo, não completamos o total estimado devido ao tempo escasso. Priorizamos então os depoimentos de história oral e de observação para complementar às entrevistas.

### **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados um total de 35 famílias, sendo que 14 habitando a região da Cachoeira do Apa e o restante, 21 famílias morando no perímetro urbano de Porto Murtinho. Se considerarmos o número de membros das famílias, temos 77 morando na zona rural e 121 pessoas na cidade, todos estes envolvidos de forma direta ou indireta com a pesca, e seus desdobramentos.

Quanto ao local de nascimento, na região da Cachoeira do Apa, 72,7% (5) afirmam ter nascido na região, enquanto que na cidade de Porto Murtinho, 66,1% (16), identificam-se como naturais do município. Esse dado é importante para a caracterização da tradicionalidade do pescador, assim como aponta elementos importantes sobre sua relação com a região. No que tange a idade, a maioria [41%(32) na Zona Rural e 44%(48) na zona urbana] encontram-se na faixa dos vinte aos quarenta anos de idade. Estes números, quando relacionados com a declaração de naturalidade, apresenta uma população adulta, natural da região. Essa naturalidade também mostra as relações endogâmicas de matrimônio que pode ser observada na localidade. Existe uma tendência de que os casamentos sejam realizados entre moradores do próprio local, muitas vezes parentes.

No item educação, existe uma disparidade importante, pois apesar que na zona rural tem-se 74% (57) com o ensino fundamental incompleto, e na cidade 43% (72). No perímetro urbano, aparecem pelo menos seis pessoas com ensino superior, 5% (6) do total. Neste sentido, aparecem nas famílias dos entrevistados, pessoas exercendo profissões como: professor, funcionário público e militar. Essa informação refere-se a maior disponibilidade de ensino além do fundamental, em comparação a zona rural, onde as dificuldades de transporte e custos são barreiras intransponíveis para a maioria dos jovens. Neste sentido, emprego, saúde e educação estão relacionados, na fala dos entrevistados como itens importantes para a melhoria da região.

As casas onde moram os pescadores da zona rural, 57,14%(8) não tem documento de posse, e ainda, 21,4%(3) afirmam morar em casas cedidas. Na zona urbana a situação se inverte, 57%(12) possuem casas próprias, 14%(3) alugadas; sendo que 42% (9) têm a escritura, e 14%(3) apenas o recibo de compra e venda. O material das casas é geralmente de alvenaria (53,3%[8]) e de madeira na zona rural, e 61,9%(13) de alvenaria, 28,5%(6) de alvenaria e madeira; e 9%(2) apenas de madeira na cidade. Apenas 5%(1) das casas da cidade é provida de esgoto, 48%(10)

desta tem fosse séptica, sendo que na zona rural o número é próximo, 40% (6), apesar de 20%(3) afirmar não possuírem fossa. Quanto à água potável, na zona rural 36%(5) são atendidos com água encanada, ao passo que 64%(9) tira água do poço para o consumo. Na zona urbana, 95%(20) dos entrevistados têm acesso aos serviços da empresa de águas (Sanesul)

Dentro das casas da zona rural, 100%(14) das casas possuem fogão, televisão e antena parabólica. Enquanto que esses mesmos itens na cidade, fogão – 100%(21), televisão – 90%(21) e antena parabólica 38%(8). Essa disparidade ocorre pelo fato de haver TV aberta no perímetro urbano, não tendo necessidade de antena parabólica.

O perfil do processo de geração de renda apresenta valores semelhantes, 43%(9) em ambas as localidades ganham até 1 salário mínimo, apesar que na zona urbana 48%(6) afirmam ganhar entre 1 e 2 salários. O que muda, é que no perímetro urbano a pesca é tida por 71%(15) dos entrevistados com uma alternativa de renda, ao passo que apenas 38%(8) dos membros das famílias, pescam profissionalmente. Esse quadro muda na região da cachoeira do Apa, onde 57%(12) trabalham com pesca, ou atividades relacionadas como: pilotagem de barco (piloteiro), monitor de pesca e isqueiro. Na zona rural, a maioria dos pescadores são os chefes de famílias, do sexo masculino, ao passo que na cidade boa parte da pesca é executada pelo casal, e em alguns casos apenas pela mulher, pois o marido possui outro emprego. Apenas na zona rural, 27%(9) declaram receber o “bolsa família” como suplemento de renda, na cidade são 23%(5).

A venda do peixe capturado pelos pescadores da cachoeira do Apa ocorre geralmente para turistas (53%), e pelos próprios pescadores (18%), contudo os outros pescadores que compram desse pescador revendem essencialmente para os turistas. Na cidade, a relação se inverte, 52% vendem por conta própria e 43% vendem para os turistas. Vale destacar que na cidade aparece que apenas um pescador (4%) afirmou que vende para um atravessador. Contudo, analisando todos esses dados, podemos afirmar que mais da metade do pescado proveniente das regiões estudadas são revendidos para turistas, que procuram a região para a prática de pesca esportiva.

Quanto ao consumo de proteína, 69,7%(9) da zona rural e 52,3%(11) da zona urbana preferem consumir peixe. Em ambas, o pacu ocupa o primeiro lugar de consumo, e também citado como um dos mais importantes para a comercialização. Já na zona rural aparecem o piau e o curimatá, em segundo e terceiro lugar, ao passo que na cidade o armal (*Oxydoras kneri*) e o pintado são os respectivos segundo e terceiro da preferência de consumo.

Quando perguntados sobre os problemas ecológicos, os pescadores da zona rural apontam para a sujeira deixada pelos turistas e para a ação dos fazendeiros, como grande causa dos impactos observados. Enquanto isso, os entrevistados da cidade abrem um leque maior, apontando além dos turistas e pecuaristas, falam dos pescadores paraguaios, dos índios e do próprio prefeito. Esse item abre perspectivas para uma pesquisa mais acurada, no que concerne aos processos políticos e discursivos que permeiam a vida social na cidade de Porto Murtinho, considerando sua estreita relação com o Paraguai e com a Bolívia, e ainda a presença de uma grande reserva indígena na região.

### **Conclusões**

O perfil socioeconômico do pescador artesanal de Porto Murtinho mostra-se similar com outras localidades do Pantanal. Entretanto, ao traçar um paralelo entre os moradores da cidade e os da zona rural, é possível observar que aspectos como melhor acesso a infraestrutura de serviços públicos se dá naturalmente, entre os moradores da área urbana, como educação e trabalho complementar à renda. Contudo, os locais onde foram coletadas mais informações qualitativas sobre pesca foram na área rural. Devido ao fato da demanda de consumo ser menor, a busca por poder de compra se limitam as ambições de qualidade de vida da população local. Porém, faz-se uma ressalva para a entrada expressiva do turismo na localidade estudada. Observou-se que, muitos empreendimentos imobiliários na localidade estão sendo adquiridos para fins de “ranchos de pesca”, locais que pescadores esportivos adquirem para montar suas excursões nas temporadas. Esses ranchos criam novas demandas de consumo, criam um abismo arquitetônico nas edificações e novos tipos de serviços na localidade (camareira, cozinheira, piloteiro, caseiro), trazendo outra configuração na cadeia da pesca para a “Comunidade do Cachoeirão”, se isso é bom ou se é ruim, só o tempo dirá. Dessa forma, são necessários mais estudos para complementar as informações aqui descritas.

É importante destacar que simbolicamente o rio aparece de forma muito positiva na fala destes pescadores, mesmo naqueles que moram na cidade. Poderíamos considera o peixe como elemento estruturante da forma de vida dos pescadores, entretanto, tendo em vista os dados aqui pesquisados, é o próprio rio e o viver em suas margens o centro da construção imaginária destes pescadores.

As políticas públicas deveriam abordar essa questão, o viver com o rio, em consonância com as necessidades ambientais contemporâneas e um estilo digno de vida para estes trabalhadores.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos especialmente ao Sr. Antonino, presidente da Colônia de Pesca de Porto Murtinho e a todos os que nos apoiaram na coleta de dados. Em especial ao pessoal da Colônia Cachoeira que nos recebeu com muito afeto e disposição de colaborar com as ações do projeto.

#### **Referências**

ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 100p.

\_\_\_\_\_. Intervenção tutorial ou participativa: dois enfoques da extensão rural. **Cadernos de Administração Rural**, v.2, p.23-43, 1990.

AMÂNCIO, C. O. G ; AMÂNCIO, R ; TORRES, O. ; TONIAZZO, R. C. ; BOTELHO, D. . **Relatório Técnico da Reserva particular do patrimônio natural Engenheiro Eliezer Batista** - socioeconomia. 2007.

AMÂNCIO, C. O. G.; AMÂNCIO, R.; TONIAZZO, R. C.; BOTELHO, D.; PELLEGRIN, L. A. **Caracterização Socioeconômica das Comunidades Chalé/Bonfim, Sub-região do Paraguai, Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 9 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 82). Disponível em:<[http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq\\_pdf=CT82](http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT82)>.

CATELLA, A. C. **A Pesca no Pantanal de mato Grosso do Sul, Brasil: descrição, nível de exploração e manejo (1994 – 1999)**. 2001. 351 p. Tese (Doutorado em Ecologia) - Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia-INPA/Universidade do Amazonas, Manaus.

CATELLA, A. C. **A pesca no Pantanal Sul: situação atual e perspectivas**. Corumba: Embrapa Pantanal. 2004. 43 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 48).